Conselho Nacional do Café

WWW.CNCAFE.COM.BR

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 2 - EDIÇÃO 13 - JANEIRO DE 2024

Radar

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DA AMÉRICA DO SUL CRESCE 24,7% NO MÊS DE NOVEMBRO E TOTALIZA 6,07 MILHÕES DE SACAS

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, **PUBLICADAS DE 01/01/2024 A 31/01/2024**

ETIÓPIA LANÇA PROGRAMA PARA REVITALIZAR CAFEICULTURA NO PAÍS

COLÔMBIA ENCERRA 2023 COM LEVE ALTA NA PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 .::. Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB
Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC
Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec
Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores
OCB/ES - Bento Venturim
Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo
Cocapec - Carlos Sato
Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis
Minasul - José Marcos Rafael Magalhães
Sicoob - Luciano Ribeiro Machado
Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Secretária-Executiva
Márcia Chiarello

Assessoria Técnica
Isadora Quevedo

Consultor Técnico
Argileu Martins

Secretariado
Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional
Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual
Marcelo Lara

Redação e Edição
Alexandre Costa / Isadora Quevedo

Direção e Diagramação
Alexandre Costa

Editorial

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) através da competente Secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI), Renata Bueno Miranda, em colaboração com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Embrapa e entidades representativas como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Conselho Nacional do Café (CNC), está desenvolvendo uma plataforma revolucionária: o AgroBrasil + Sustentável.

Em uma reunião histórica, representantes do setor de produção de café participaram da apresentação dessa plataforma ao grupo institucional chinês. O objetivo foi expor como o Brasil pretende alinhar-se às demandas globais de mercado, enfatizando a preservação ambiental, as mudanças climáticas e o suporte educativo aos produtores.

A plataforma, fundamentada em cinco pilares, promete transformar a forma como o setor agrícola opera. Com destaque para a integração e segurança dos dados via Blockchain, adesão voluntária e custo zero aos produtores, além de suporte abrangente aos produtores, a iniciativa visa garantir transparência e eficiência em toda a cadeia produtiva.

O compromisso do Serpro com a modernização do agronegócio brasileiro foi enfatizado, ressaltando sua sólida estrutura tecnológica. Da mesma forma, a CNA destacou a importância da plataforma para a conformidade com padrões internacionais e a responsabilidade ambiental.

Os representantes chineses, admiradores da legislação ambiental brasileira, veem na plataforma uma ferramenta crucial para certificação e confiança nas transações comerciais. Eles enfatizaram a importância do diálogo bilateral na transição para padrões de mercado sustentáveis.

A adesão à plataforma será voluntária e gratuita, garantindo sua abrangência nacional. O CNC reforçou seu compromisso com o desenvolvimento do setor cafeeiro e destacou a parceria entre MAPA, Embrapa, Serpro, CNA e CNC como um impulso ao agronegócio brasileiro.

Com lançamento previsto para 24 de julho de 2024, a plataforma promete revolucionar o setor, impulsionando a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado global. A iniciativa é um exemplo de colaboração entre o setor público e privado em prol do desenvolvimento sustentável e da excelência no agronegócio brasileiro.

Etiópia lança programa para revitalizar cafeicultura no país

O Governo da Etiópia, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), lançou um ambicioso programa de uso da terra para o cultivo do café, dotado de US$20,8 milhões. O projeto faz parte da iniciativa global FOLUR (Food. Land Use. Restoration.), cujo foco é alimentação, uso da terra e restauração. Com um horizonte até 2031, o programa visa revitalizar terras de café não produtivas, gerir florestas essenciais e melhorar a qualidade de vida de aproximadamente 440 mil habitantes em quatro regiões da Etiópia. A meta é integrar a sustentabilidade no setor cafeeiro, combatendo o desmatamento e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Fonte: Café Point - Etiópia lança programa para revitalizar cafeicultura no país. Publicado em: 11/01/2024

América Central

Colheita de café 2023/24 da Costa Rica caiu 13% devido às chuvas precoces e escassez de mão de obra

A colheita de café 2023/24 da Costa Rica deverá ser cerca de 13% menor do que na temporada anterior devido às chuvas irregulares e à falta de mão de obra, de acordo com estimativas publicadas pelo instituto cafeeiro do país ICAFE. “A floração precoce e as chuvas em outubro e novembro causaram uma queda significativa na quantidade de frutos em maturação, enquanto, ao mesmo tempo, as chuvas fizeram com que os frutos maduros quebrassem devido ao excesso de água”, disse o chefe técnico do ICAFE, Martin Hidalgo, à Reuters. Hidalgo também disse que os trabalhadores do Panamá atrasaram a chegada para a colheita devido aos protestos em todo o país no final do ano.

Fonte: Nasdaq - Colheita de café 2023/24 da Costa Rica caiu 13% devido às chuvas precoces e escassez de mão de obra. Publicado em: 09/01/2024

Após três anos de baixas, Colômbia encerra 2023 com leve alta na produção de arábica

Após três anos de desafios, a Colômbia encerrou o último ciclo com alta de 2% na produção de café arábica. Os dados foram atualizados recentemente pela Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) e divulgados pela Reuters, e indicou que o país vizinho alcançou a marca de 11,3 milhões de sacas de 60 quilos no ano passado. Em 2022, o volume de produção foi de 11,08 milhões de sacas. Nos últimos três anos o país sentiu os impactos do excesso de chuvas, consequência do La Niña no país vizinho. As condições climáticas resultaram, inclusive, em um chamado da Colômbia para renovação do parque cafeeiro, além de despertar o interesse pelo robusta como alternativa para os cafeicultores colombianos. No mês de dezembro, a produção da Colômbia foi de 1,22 milhões de sacas, alta de 24% em comparação com o mesmo mês em 2022, quando a produção foi de 981 mil sacas. O saldo positivo, no entanto, não se repetiu nas exportações. De acordo com os dados, foi registrada queda de 7% com 10,5 milhões de sacas em 2023 quando comparado com 2022.

Fonte: Rede Peabirus - Após três anos de baixas, Colômbia encerra 2023 com leve alta na produção de arábica. Publicado em: 08/01/2024

Exportação de café da América do Sul cresce 24,7% no mês de novembro e totaliza 6,07 milhões de sacas

O total das exportações de café, em nível mundial, atingiu um volume físico equivalente a 10,6 milhões de sacas de 60kg, no mês de novembro de 2023, número que representa um aumento de 4,2%, se comparado com as 10,18 milhões de sacas exportadas em novembro de 2022. De modo semelhante, se for expandido o período de análise das exportações globais para o total acumulado no período de outubro a novembro de 2023, os dois primeiros meses do ano-cafeeiro 2023-2024, constata-se que as exportações mundiais também registraram aumento de 3,9%, ao passarem de 17,7 milhões de sacas, em comparação com o mesmo período do ano-cafeeiro anterior.

Focando exclusivamente no mês de novembro de 2023, merece destaque a exportação de todas as formas de café da América do Sul, maior região produtora do planeta. A mencionada região aumentou 24,7% em relação a novembro de 2022 e atingiu o volume de 6,07 milhões de sacas de 60kg, o qual corresponde a 57,3% do total das exportações mundiais, que somaram 10,6 milhões de sacas no referido mês.

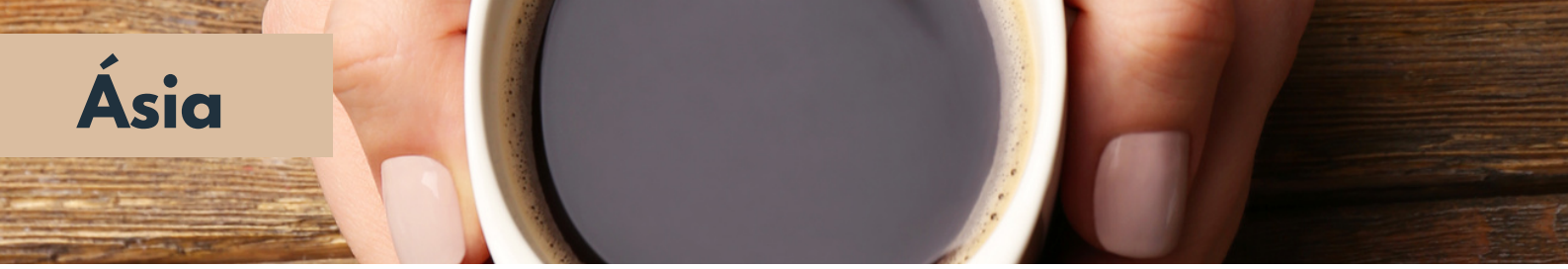
O principal fato gerador desse aumento das exportações da América do Sul foram os embarques dos Cafés do Brasil que cresceram 21,1%, nos mesmos termos comparativos, ao atingir 4,34 milhões de sacas exportadas, impulsionadas pelo expressivo aumento de 850,2% dos embarques nacionais do café robusta, que saltou de 90 mil sacas em novembro de 2022, para o equivalente a 860 mil sacas.

As exportações de café robusta no mês de novembro de 2023 são as mais altas já registradas pelo País em um único mês, superando as 698 mil sacas vendidas em agosto de 2023. Ainda conforme o Relatório da OIC, o desempenho das exportações dos blocos regionais, de todas as formas de café, durante o mês de novembro de 2023, comparado com o mesmo mês de 2022, demonstra que as vendas de café da África caíram 13,5%, ao diminuírem de 1,16 milhão para 1,01 milhão de sacas.

No caso da Ásia & Oceania, importantes regiões produtoras de café em nível mundial, as exportações registraram queda de 18%, ao atingirem 3,12 milhões de sacas. A desaceleração deveu-se principalmente à Indonésia, cujas exportações caíram 45,2% de 890 mil sacas em novembro de 2022 para 490 mil sacas em novembro de 2023. As exportações de café do Vietnã, segundo maior produtor em nível mundial e maior produtor dessa região, também registraram queda de 7,7% no mesmo período comparativo.

Quanto às exportações do México & América Central, também houve registro de aumento nos números, com um crescimento de 15,7%, ao somarem 410 mil sacas. Guatemala, Honduras e México são as principais origens do crescimento das exportações do bloco no mês de novembro, registrando aumento de 114%, 29,7% e 11,8%, respectivamente.

Conforme mencionado anteriormente, a América do Sul aumentou em 24,7% suas exportações de café no mês de novembro, ao totalizar 6,07 milhões de sacas embarcadas. A principal fonte de crescimento dessa região produtora foi o Brasil com desempenho 21,1% maior que o de novembro de 2022, com destaque para o expressivo crescimento de mais de 850% dos cafés Robusta, que com 860 mil sacas vendidas registraram o maior volume já exportado pelo País, em um único mês, desse tipo de café.
Fonte: Embrapa Café - Exportação de café da América do Sul cresce 24,7% no mês de novembro e totaliza 6,07 milhões de sacas. Publicado em: 19/01/2024



China está tomando mais café e avança em mais de 200% nas compras do Brasil

A China está tomando mais café e essa já é uma informação consolidada no mercado. Há alguns anos o chá vem perdendo espaço para a segunda bebida mais consumida do mundo e os dados mais recentes mostram que o país asiático tem, inclusive, consumido muito café do Brasil. Em 2023, a China comprou 1,480 milhões de sacas de café provenientes do Brasil, o volume representa alta de 278,6% em comparação com 2022 quando a compra foi de 390.879 sacas. Com o volume do último ano, a China, inclusive, saltou para a 6ª posição no ranking dos principais compradores de café do Brasil.

Nas últimas duas décadas o consumo de café na China mais que dobrou, indo de 231 mil sacas de 60kg para 2,8 milhões em 2022. Os dados são da Organização Internacional do Café. Além disso, a potência asiática também ultrapassou os Estados Unidos como o maior mercado de cafeterias de marca no mundo, com 49.690 pontos de vendas, segundo a última análise do World Coffee Portal.

No Brasil, a expectativa do setor é que esse mercado alcance voos ainda mais altos nos próximos anos. Heberson Sastre, da Minasul, explica que o mercado trabalha com o cenário da China ser o país que mais vai avançar em termos de consumo de café entre os próximos 15 anos. "Todos os exportadores estão de olho nesse mercado, é o que mais vai crescer. Cada região tem um foco na qualidade, mas maior fatia quer um café bom, bebida dura, mas nada de especial. O preço ainda fala mais alto que a qualidade", afirma.

O avanço da tecnologia e ampliação das cafeterias em países que não são tradicionalmente consumidores de café chama atenção das lideranças do setor no Brasil. Além da China, outros países da Ásia vêm demonstrando um interesse maior por café. "As grandes redes estão surfando nessa onda, o que a gente observa daqui é esse movimento concentrado nessas grandes redes, mas a grande questão é o quanto nós do Brasil vamos participar desse crescimento por lá dado os países que estão mais perto como Vietnã, Indonésia, que também estão buscando aumentar suas produções e esse movimento de desglobalização que a gente tem, das cadeias de suprimentos mais próximas. O que me chama atenção hoje é realmente entender o quanto nós vamos ou não participar desse crescimento por lá", comenta Juliano Tarabal - diretor executivo da Federação dos Cafeicultores do Cerrado.

Tarabal também afirma que é importante que o Brasil encontre formas de aumentar sua participação nesse mercado, primeiro por ser o maior player a nível mundial e principalmente porque Estados Unidos e Europa já têm um mercado consolidado. As chances de avanço na Ásia são maiores para o Brasil, mas ainda assim reforça que é importante acompanhar de perto a evolução produtiva nas origens produtoras que estão mais próximas. "Em termos de organização de cadeia, capacidade produtiva e comercial, temos uma vantagem competitiva absurda frente aos demais países. Acredito que é um ponto de atenção pra gente estar olhando porque estamos falando de uma outra cultura. Esse movimento de desglobalização, a gente vê que quantos mais os países conseguirem diminuir as necessidades logística, eles vão fazer. Isso implica em menor custo, mais rapidez, uma série de questões, temos visto esse movimento", afirma. Fonte: Notícias agrícolas - A China está tomando mais café e avança em mais de 200% nas compras do Brasil. Publicado em: 19/01/2024

Exportações de café do Vietnã em 2023 caem 8,7% em relação ao ano anterior

As exportações de café do Vietnã em 2023 somaram 26, 67 milhões sacas de 60 quilos, uma queda de 8,7% em relação ao ano anterior, mostraram dados da alfândega do governo. A receita de exportação de café do Vietnã atingiu 4,2 bilhões de dólares no ano passado, um aumento de 4,6% em relação a 2022, disse a Alfândega do Vietnã em um comunicado.

Fonte: Notícias agrícolas - Exportações de café do Vietnã em 2023 caem 8,7% em relação ao ano anterior. Publicado em: 11/01/2024

CENÁRIO MUNDIAL

Exportações globais de café devem atrasar com aumento

As taxas globais de contêineres dispararam devido às crescentes tensões no Mar Vermelho, com um aumento de 61% nas últimas duas semanas, chegando a US$2,6 mil por contêiner de 40 pés no último dia 4 de janeiro, de acordo com o Índice Mundial de Contêineres. O custo pode afetar as exportações globais de café, especialmente as provenientes dos países produtores Vietnã, Indonésia e Índia.

Fonte: Carvalhaes - Exportações globais de café devem atrasar com aumento. Publicado em: 11/01/2024

Produção mundial de café atinge 168,2 milhões de sacas de 60kg

No ano-cafeeiro 2022-2023, a produção mundial de café incluindo as duas espécies de Coffea arabica e Coffea canephora atingiu o volume físico total equivalente a 168,2 milhões de sacas de 60kg, performance que representa um ligeiro acréscimo de 0,1% em relação ao mesmo período anterior. Tal volume foi apurado e computado somando as safras dos países integrantes das quatro grandes regiões produtoras do planeta: América do Sul, México & América Central, África, e Ásia & Oceania.

Neste contexto, merece destaque a safra total de café da América do Sul, maior região produtora do planeta, que atingiu o volume de 81,3 milhões de sacas de 60kg, o qual corresponde a 48,3% da colheita mundial. Na sequência destaca-se a Ásia & Oceania, cuja produção somou 49,8 milhões de sacas (29,6%), seguida da terceira colocada, a América Central & México, com 19,2 milhões de sacas (11,4%). E, por fim, na quarta posição vem a África, que produziu o equivalente a 17,9 milhões de sacas de 60kg, as quais representam 10,7% do que foi produzido em nível mundial, no ano-cafeeiro 2022-2023.

Vale ainda ressaltar que a produção total dos cafés da espécie C. arabica, em nível mundial, nesse mesmo período ora em destaque, atingiu a soma de 94 milhões de sacas de 60kg, volume que corresponde a 55,9% da safra mundial. E, adicionalmente, que a safra de C. canephora (robusta+conilon), que foi de 74,2 milhões de sacas, representa aproximadamente 44,1% da produção total de café das quatro grandes regiões do planeta citadas anteriormente.

Antes de prosseguir com estas análises da performance da cafeicultura em nível mundial, no caso, em relação especificamente ao desempenho do ano-cafeeiro 2022-2023, convém esclarecer que tal estudo tem como base e fonte principal de consulta o Relatório sobre o mercado de Café – novembro 2023, da Organização Internacional do Café - OIC, o qual está disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Vale também esclarecer que a Organização Internacional do Café – OIC considera e agrupa, nos seus respectivos relatórios e estudos, as quatro grandes regiões produtoras de cafés citadas, quais seja: Ásia & Oceania, México & América Central, África e América do Sul. E ainda que o ano-cafeeiro da Organização, em nível mundial, abrange o período compreendido entre os meses de outubro a setembro.
Complementando esta divulgação, caso seja estabelecida uma simples comparação do volume da safra colhida (168,2 milhões de sacas) com o total consumido mundialmente, com base nos dados oficiais da OIC constantes do Relatório em destaque, contata-se que o consumo de café apurado neste mesmo ano-cafeeiro 2022-2023, ao atingir a soma de 173,1 milhão de sacas de 60kg, suplantou a oferta em aproximadamente 2,9%, demanda adicional que obviamente foi suprida com estoques de safras anteriores.

Finalmente, merece registro nesta análise que os países exportadores de cafés das duas espécies citadas, a despeito de abastecerem sistematicamente o planeta com o seu produto, também consumiram o equivalente a 55,1 milhões de sacas de 60kg, no ano-cafeeiro em tela, consumo que equivale a 31,8% do mundial. E, em complemento, os países importadores e consumidores de café adquiriram em volume físico o equivalente a 118,1 milhões de sacas de 60kg, demanda que representou em torno de 68,2% do que foi consumido no mundo nesse ano-cafeeiro de 2022-2023.

Fonte: Embrapa - Produção mundial de café atinge 168,2 milhões de sacas de 60kg. Publicado em: 27/12/2023

Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2024, o CNC completa 43 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente e sete membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.